

ANDES

51° Conad atualizou plano de lutas e colocou a reforma universitária na ordem do dia

Sindicato nacional reconhece a Conlutas como principal alternativa de organização dos trabalhadores em construção no Brasil

Entre os dias 29 de junho e 2 de julho de 2006, aconteceu na cidade mineira de Juiz de Fora o 51° Conselho do Andes – Sindicato Nacional dos Docentes. O 51° Conad contou com a participação de 48 seções sindicais. O evento deu posse à nova diretoria do Andes, eleita para o biênio 2006-2008.

A partir de uma avaliação de conjuntura, o 51° CONAD atualizou o

continuar participando como observador dessa nova entidade, contribuindo com o encaminhamento de lutas capazes de agregar amplos setores da classe trabalhadora. Em março de 2007, acontecerá o 26° Congresso do Andes, que terá como pauta a filiação ou não da entidade à Conlutas. O 51° Conad aprovou a orientação de que as associações docentes aprofundem os debates sobre a relação com a Conlutas, com vista à realização de um seminário nacional previsto para novembro de 2006.

De acordo com o deliberado em Juiz de Fora, o Andes deverá somar forças à Conlutas e outras entidades que estão promovendo uma campanha nacional pela anulação da reforma da Previdência, tendo em vista o fato de haver sido aprovada por deputados comprovadamente envolvidos no mar de lama do mensalão, sanguessugas etc.

Cursos pagos

Outro ponto discutido no 51° Conad foi a necessidade de enfrentamento das novas investidas contra a universidade pública, expressas no Decreto nº 5733, de 9 de maio de 2006, que trata da regulação, supervisão e avaliação da educação superior, e na Resolução 2, de 9 de junho de 2006, do Conselho Nacional de Educação. Esta última vai de encontro à Constituição ao regulamentar os cursos de pós-graduação stricto sensu, o que abre caminho para legitimar a cobrança de mensalidades em cursos oferecidos por instituições públicas.

Reforma universitária: quarto round

O PL 7.200/06, em trâmite

no Congresso Nacional e que corresponde à quarta versão do projeto de reforma universitária do governo Lula, também foi debatido no 51° Conad, que apontou a necessidade de reconstrução dos fóruns ou comitês em defesa da escola pública em âmbito nacional e estadual (*sobre esse tópico, leia matéria específica na página 9*).

Em conjunto com a Fasubra (federação dos sindicatos de servidores das universidades), o Andes deverá se colocar na linha de frente da defesa dos hospitais universitários das universidades públicas como autarquias com pleno financiamento público.

O 51° Conad apontou como prioridade para o Andes, neste segundo semestre, o enfrentamento das formas de mercantilização do conhecimento, praticadas nas universidades públicas, por meio das fundações privadas ditas de apoio, a exemplo da ilegal proliferação de cursos pagos (*veja matéria sobre fundações na Unesp na página 5*).

O final da Carta de Juiz de Fora convoca os docentes de todo o

plano de lutas do Sindicato Nacional, que volta suas baterias contra as reformas neoliberais implementadas pelo governo Lula: previdenciária, sindical/trabalhista, universitária, que têm como objetivo a desregulamentação das relações de trabalho, o corte de direitos adquiridos e a criação de novas vias de enriquecimento para o capital privado. “A agenda neoliberal no Brasil tem levado à mercantilização dos direitos sociais, do conhecimento, da natureza e da própria vida, além da degradação dos serviços públicos, entre eles, a educação”, alerta um dos trechos da Carta de Juiz de Fora.

Conlutas

O 51° Conad reconheceu a Confederação Nacional de Lutas (Conlutas) como a principal alternativa de organização dos trabalhadores em construção no Brasil. Ao mesmo tempo, deliberou que o Andes deve



A posse da nova diretoria do Andes



país a encararem a luta em defesa dos serviços públicos e dos direitos sociais. “Os grandes desafios impostos nesta conjuntura exigem do movimento docente unidade e disposição redobrada de luta”, conclui o texto.